

Comentários Práticos Sobre Economia – Nº 1

Prosperando na Economia das Maravilhas (pegando carona no filme)

Por Enitz Monteiro de Castro

Economia é realmente maravilhoso, se não fosse tão estranho...

Todo mundo quer que a economia cresça. Geram-se emprego e renda, aumentam os investimentos e modernizam-se fábricas. O comércio se intensifica, os serviços se aprimoram e se expandem, etc.

Mas não pode crescer muito. Senão, gera inflação, escassez de alguns produtos – se for de matérias-primas ou produtos intermediários, tanto pior. Aí, é preciso aumentar as taxas de juros para conter a inflação e o que era crescimento vira retração. Perigo à espreita.

Empresas programam suas compras, suas contratações e esforços de vendas para um cenário de crescimento que, ao se reverter, as coloca em dificuldades. Então, crescer é bom, mas não tão bom. Realmente é estranho...

É claro que essas duas coisas têm que fazer sentido. E esse sentido é encontrado na “taxa de crescimento sustentável”. Esse é o maior crescimento possível sem gerar pressão sobre os preços ou desabastecimento. No Brasil de hoje, é algo em torno de 4%. Como o ano passado foi um ano de leve retração da atividade econômica, em 2010 podemos crescer um pouco mais do que 4% sem os riscos mencionados acima.

Só que a “média” do crescimento esperado pelo mercado já está em 6,3%. Alguns analistas já esperam 8%. E olha que ainda estamos no meio de maio. Seria ótimo, se acontecesse sem problemas, mas é pouco provável e o Banco Central também acha que existem riscos. Fazendo o que lhe cabe para segurar a inflação, o Banco Central começa a elevar a taxa de juros. Pode ocorrer, em alguma medida, a tal freada na atividade econômica.

E agora? Ninguém quer ser pego com compromissos maiores do que a capacidade de honrá-los, tal como falamos alguns parágrafos acima. Por outro lado ninguém quer perder as oportunidades de negócios que estão presentes e as que permanecerão após o ajuste. Só que ninguém sabe o tamanho do ajuste. Existe alguma mágica?

Bom, de mágica nós não entendemos, mas entendemos de competitividade. Momentos assim são momentos em que pequenos diferenciais competitivos fazem toda a diferença. Quais são os diferenciais? Uma projeção rigorosa da evolução do mercado e da economia, para poder programar mais corretamente a produção da empresa. Também para dimensionar corretamente as necessidades de capital de giro e os estoques, em qualquer caso, mas principalmente se sua atividade for comércio. Isso costuma gerar uma boa folga de caixa, o que é ótimo quando o dinheiro começa a ficar mais caro.

Uma avaliação das suas linhas de produtos, para ver quais têm melhor potencial de vendas no futuro próximo ajuda a melhorar sua programação de produção. E uma aproximação com fornecedores e clientes/distribuidores ajuda a nivelar o que cada um vai poder esperar de você. O que, por outro lado, te dá maior segurança de que vai poder contar com cada um deles no momento exato.

Não estamos revelando nenhum segredo, nessas recomendações, mas falamos coisas que são comprovadamente muito verdadeiras. É a exatidão em cada um desses números, dessas análises, que vai fazer a diferença. Principalmente, vai ficar melhor quem fizer esse roteiro melhor do que os concorrentes. E quem fizer mais rápido, para não ter que “correr atrás do prejuízo”, mais à frente.